

(RE) SIGNIFICAR A PROFISSÃO DOCENTE NA CIBERCULTURA: QUESTÕES PARA DEBATES¹

Débora Suzane Gomes Mendes (1);
Especialista em Metodologia do Ensino Superior

(1) *Universidade Federal do Maranhão (UFMA)*, debora_suzane@live.com;

RESUMO

A cibercultura convida a escola e os seus sujeitos a repensar os seus papéis na educação contemporânea. Tal fator provoca inúmeras demandas que propõem a integração das tecnologias nos métodos de ensino, implicando em profundas mudanças no modelo formativo dos educadores da sociedade atual. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo é analisar a interferência das tecnologias digitais na construção do novo perfil docente da cibercultura. Para tal, utilizamos pesquisa bibliográfica com revisão da literatura sobre a temática, embasada nos estudos de Lévy (1999), Moran (2015), Imbernón (2011), entre outros. Os resultados revelam que o educador deverá centralizar o ensino no aluno, possuir um profundo conhecimento das teorias que embasam o processo de construção do conhecimento, das tecnologias digitais e suas respectivas metodologias de ensino e ser um utilizador crítico das tecnologias para atingir seus objetivos propostos.

Palavras-chaves: Cibercultura. Professor. Formação Docente.

INTRODUÇÃO

Vivemos uma nova era fundamentada no avanço científico e tecnológico que inaugura novos modos de comunicação, produção econômica, cultura, educação. A cibercultura produz novos contextos sociais (ambientes e plataformas virtuais) que são refletidos no espaço educativo, implicando, entre outras questões, em um novo perfil docente que nos convida a rever as metodologias de ensino e romper com posturas tradicionalistas. Tal possibilidade de mudança permite a construção de novas formas de acesso ao conhecimento e um processo educativo mais interativa em que o aluno é o centro do ensino-aprendizagem e o professor atua ativamente no processo de construção dos saberes dos seus alunos e do seu próprio processo formativo.

O presente estudo tem por objetivo analisar a interferência das tecnologias digitais na construção do novo perfil docente da cibercultura. Para tal, adotamos a pesquisa bibliográfica com revisão de literatura sobre o tema, tomamos como referência os estudos dos autores Moran (2015), Coutinho (2009), Imbernón (2011), Gauthier et al. (1998), entre outros. A pesquisa às fontes bibliográficas ocorreu no período de março a junho de 2016.

¹Trabalho produzido para ser apresentado no VIII Fórum Internacional de Pedagogia (FIPED).

O trabalho está estruturado da seguinte forma: primeiro apresentamos a presente introdução. Em seguida, discutimos a necessidade de um novo perfil docente que contemple o uso das tecnologias na educação e o novo Modelo Hegemônico da Formação (MHG). Após, abordamos a influência da tecnologia nas atuais mudanças no papel do professor, do aluno e na sala de aula. Finalizamos, com a conclusão do estudo.

2 A FORMAÇÃO DOCENTE NA CIBERCULTURA

A cibercultura² requer sujeitos com novas competências e habilidades como a criticidade, reflexão, depuração de informação num processo de aprendizagem contínua ao longo da vida, demandando uma mudança na estrutura curricular escolar, isto é, é necessário superar “[...] a educação bancária, tradicional e focar a aprendizagem no aluno, envolvendo-o, motivando-o e dialogando com ele” (MORAN, 2015, p. 18). Para atender as necessidades dessa nova realidade social, a educação deverá ser reconfigurada, “a escola deve romper com a sua forma histórica presente para fazer frente a novos desafios” (BARRETO, 2004, p. 1187), apresentando novas metodologias de ensino associadas às tecnologias digitais, novos papéis dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e novos processos formativos docentes.

Desta forma, partimos do pressuposto de que a produção da profissão docente deve ser entendida e construída com base nas relações sociais e materiais da sociedade. “Como a escola não está dissociada dessa realidade social” (CORRÊA, 2012, p. 48), as mudanças que ocorrem nos diferentes espaços sociais provocam profundas transformações no papel do professor, exigindo um novo perfil docente para atuar na escola da cibercultura.

A formação docente deverá dotar os futuros professores com habilidades e competências que permitam “aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a realidade social e à docência” (IMBERNÓN, 2011, p. 42), vinculando o saber intelectual com a prática social e os seus recursos tecnológicos numa estreita relação. Para isso, é preciso abandonar as tradicionais concepções de professor acadêmico e especialista-técnico (IMBERNÓN, 2011) para avançarmos com projetos de formação contextualizados com as relações sociais de hoje.

Dessa forma, defendemos a construção de um modelo formativo docente baseado no Modelo Emergente da Formação (MEF)³, no qual a reflexão, a crítica e a pesquisa são ferramentas

²Conforme Lévy (1999, p. 16), a cibercultura é “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”.

³Segundo Ramalho; Nuñez; Gauthier (2011), o Modelo Emergente da Formação (MEF) é um modelo teórico inovador, em construção, que busca contribuir para a superação dos diferentes entraves na formação do educador. O MEF deverá

primordiais para o desenvolvimento profissional do professor (RAMALHO; NUÑEZ; GAUTHIER, 2004) e para a construção da inovação tecnológica e educativa nos métodos de ensino. “Esses três componentes, articulados como um sistema, contribuem para uma visão mais ampla da atividade profissional do professor” (RAMALHO; NUÑEZ; GAUTHIER, 2004, p. 25).

Os processos formativos dos futuros professores na Educação Superior deverão compreender a crítica como condição de profissionalização, aliando-a a reflexão e a pesquisa, tendo a sala de aula como laboratório de produção de saberes docentes, na qual o professor poderá laborar e otimizar os diversos aparatos tecnológicos para otimizá-los e construir metodologias de ensino inovadoras num processo constante de pesquisa como atividade profissional.

Os Cursos de Licenciaturas deverão considerar as tecnologias como objetos de estudo, tendo como condição básica a reflexão-crítica-pesquisa, articuladas aos seus currículos, contribuindo para o desenvolvimento de recursos metodológicos inovadores associados as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Estas atitudes deverão ser integradas à complexidade do espaço real da escola. Assim, o futuro professor poderá ser o construtor dos seus saberes, a partir do princípio da reflexão da prática educativa (GAUTHIER et al., 1998).

A UNESCO aponta a necessidade de preparar os futuros docentes para lidar com os recursos tecnológicos e construir habilidades e competências com o uso da tecnologia na educação. “[...] Os programas de preparação dos futuros professores devem oferecer experiências adequadas em tecnologia em todas as fases do treinamento” (UNESCO, 2009b, p. 1).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em nível Superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduandos e cursos de segunda licenciatura) e para a Formação Continuada - parecer CNE/CP nº 2/2015, determinam que os cursos de formação docente da Educação Superior deverão propiciar formação competente para o uso das TIC e suas respectivas metodologias de ensino (BRASIL, 2015).

Bottentuit Junior (2010, p. 26) assinala que o novo perfil docente é:

O novo perfil do professor nesta sociedade da informação é o de planejador e utilizador crítico e reflexivo dos programas, fazendo com que os sistemas tenham um carácter não apenas de utilização por parte dos alunos, mas um carácter reflexivo. Seus conhecimentos precisam acompanhar o ritmo das transformações e estar em constante renovação a fim de identificar os melhores métodos de ensino e aprendizagem.

ser tomado como referência teórica na formação inicial, assumindo a reflexão, a crítica e a pesquisa como elementos formativos que possibilitam ao professor participar ativamente do seu processo formativo.

A construção de competências informacionais na formação docente requer a superação das tradicionais práticas de ensino para a promoção de um ensino interdisciplinar que objetiva integrar o domínio dos aparatos tecnológicos e o uso da Internet com o conhecimento teórico-metodológico do professor (COUTINHO, 2009). Para tanto, é preciso apostar em modelos de formação docente emergente na Educação Superior que integre as Tecnologias Digitais na formação destes professores, para que desde cedo eles possam se apoderar destas tecnologias e metodologias a fim de integrarem estes recursos nas suas práticas pedagógicas.

3 (RE) SIGNIFICAR OS ESPAÇOS E OS SUJEITOS EDUCATIVOS: AS TIC NA EDUCAÇÃO

A inclusão das tecnologias no ambiente social e educativo promove intensas modificações na sala de aula, no papel do aluno e do professor. Tais modificações facilitam o acesso ao conhecimento em sua totalidade, buscando “romper com o conservadorismo das práticas pedagógicas repetitivas e acríticas” (KELLER-FRANCO; MASSETTO, 2012, p. 12).

De acordo com pesquisas realizadas por Universidades brasileiras como UFRGS, UFPE, UFMG, UFAL, UFRJ, UNICAMP, UFMA, os recursos tecnológicos, quando integrados na sala de aula propiciam: novas e inovadoras metodologias de ensino; acesso constante a diversas fontes de informação em tempo real; ensino centralizado no educando e em suas específicas necessidades educacionais; novas formas de comunicação (assimétrica e simétrica) entre aluno-aluno, aluno-professor, aluno-escola e aluno-mundo via Internet; tempos e espaços ampliados para além da sala de aula, favorecendo a comunicação e a orientação contínua entre professor e aluno através das redes; o professor atua como o facilitador do processo de aprendizagem dos alunos.

Entretanto, para promover um ensino significativo associado ao uso das TIC é preciso ultrapassar o simples uso instrumental dos aparatos tecnológicos e “aparelhar-se” de metodologias de ensino adequadas para a promoção de uma aprendizagem condizente com as atuais práticas sociais e os alunos nativos digitais (SILVA, 2015). Além disto, é necessário planejamento, para que se possa definir as ferramentas mais adequadas e metodologias mais acertadas para cada objetivo educacional, uma vez que, cada ferramenta tem potencial para determinadas habilidades, ou seja, a escolha deverá ser atrelada ao que se pretende atingir/desenvolver no aluno.

O docente precisará compreender que o aluno transformou-se, agora, ele possui um **novo perfil** o de “caçador da informação, de problemas para resolver e de assuntos para pesquisar” (VALENTE, 1999, p. 36), e caberá ao educador orientar o seu processo de aprendizagem.

Sendo assim, **o novo perfil de educador**, em processo de construção, é denominado pelo autor Valente (1999) de **professor facilitador, guia, consultor** do aluno no processo de ensino-aprendizagem, que mantém o interesse do aluno vivo ao longo do processo educativo e incentiva o trabalho colaborativo em sala. A construção desse novo perfil docente exige uma formação que propicie a construção de competências, habilidades e saberes que possibilitem a compreensão da nova estrutura social e suas demandas educacionais, os “novos sujeitos” e seus novos modos de aprender, as TIC e seus respectivos métodos de ensino.

A este respeito, Perrenoud (2000) afirma que dominar o uso das TIC no processo de ensino-aprendizagem é uma das competências mais importante para o professor da atual sociedade. Sendo assim, a formação inicial é fator determinante para a construção de tal competência, é nesse período de construção de saberes profissionais (IMBERNÓN, 2011) que os futuros professores desenvolvem habilidades sobre a integração curricular das TIC na sala de aula, e uma vez familiarizados com o uso das tecnologias e da Internet utilizarão os aparatos tecnológicos em seus métodos de ensino.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos com a pesquisa que realizamos indicam a influência das tecnologia na sociedade como o todo. A inclusão da tecnologia na formação de professores, é um caminho natural, pois, a prática pedagógica na escola da cibercultura não pode se limitar somente a transmissão bancária de conhecimentos aos alunos. O uso das TIC na educação promove um processo de ensino-aprendizagem mais interativo, dinâmico, colaborativo, multiplicador de novas aprendizagens.

Contudo, ainda, são muitos os desafios do professor na cibercultura, pois este precisa se apropriar das ferramentas existentes, das metodologias desenvolvidas para tal, necessita ainda romper com os preconceitos enraizados por grande parte dos educadores e instituições que acreditam que as tecnologias podem ser ameaças à educação ou substituição dos docentes, bem como incentivar a criação de políticas públicas que possam apoiar tanto a capacitação como um melhor aparelhamento das escolas para que desta forma as experiências possam acontecer de forma mais expressiva, bem como mais educadores se conscientizem da importância de adotar as TIC como aliadas no processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BARRETO, R. G. (Org.). In: PRETTO, Nelson et al. **Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas**. 2 ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2003.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B. **Avaliação e Dinamização de um Portal Educacional de WebQuests em Língua Portuguesa**. Tese de Doutorado em Ciências da Educação, Área de Conhecimento em Tecnologia Educativa. Universidade do Minho, 2010.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 2/2015**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Diário Oficial: Brasília, 09 de julho de 2015.

CORRÊA, V. Resignificar a profissão docente do professor trabalhador na Sociedade Capitalista: questões para debate. In: VEIGA, I. P. A; D'AVILA, C. (orgs). **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. 2º ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2012.

COUTINHO, C. P. Tecnologias Web 2.0 na sala de aula: três propostas de futuros professores de Português. In: **Educação, Formação & Tecnologias**. Vol. 2 (1). p. 75-86. Maio de 2009. Disponível em: < <http://eft.educom.pt>>. Acesso: 09 jun. 2016.

GAUTHIER, C. et al. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas sobre o saber docente**. Trad. Francisco Pereira. 3. Ed: Unijuí, 1998. (Coleção fronteiras da educação).

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2011.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MORAN, J. M. Mudando a Educação com Metodologias Ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (Org.) **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: Aproximações Jovens**. Ponta Grossa: UEPG, 2015.

PERRENOUD, P. **Dez Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed Editora. 2000. (Obra original publicada em 1999).

RAMALHO, B. L.; NUÑEZ, I. B.; GAUTHIER, C. **Formar o professor profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios**. Porto Alegre. 2º ed. Sulina, 2004.

VALENTE, J. A. (org.). **O computador na Sociedade do Conhecimento**. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 1999.

UNESCO (2009b). **Padrões de competência em TIC para professores**. Brasília, 2009.